

Acervo
FUNSA
MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FNI
2.ª INSPEÇÃO REGIONAL — PARÁ

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO	
Protocolo N.º	1748
Em	23 de 11 de 1986

Ilmo, Sr: JOÃO OSCAR HENRIQUES
M/D DIRETOR DO DEPTO DE ASSISTÊNCIA DA F.N.I.

CEDI - P. I. B.
DATA 30 / 05 / 86
COD. GPD 02

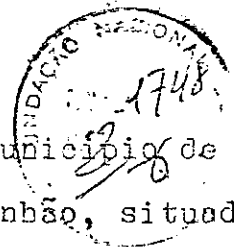
O presente relato tem por finalidade levar ao vosso / conhecimento uma concisa explanação dos trabalhos que ora desenvolve na região limítrofe Pará-Maranhão, conforme delegação conferida-me / por esse órgão.

A missão que fui incumbido desempenhar está bem especificada na 2ª cláusula do contrato de locação de trabalho. Os trabalhos se desenvolvem em etapas distintas, já ocorrendo duas penetrações e diversos levantamentos - inclusive, inquirições dos elementos que participaram ou testemunharam os últimos choques.

A 1ª penetração, efetuada partindo da margem esquerda da rodovia PA-70 em direção do rio Tocantins, decorrendo em 14 dias o período de sua duração; quanto a 2ª penetração, teve como ponto inicial o acampamento da CIDA, localizado à margem direita do rio Tocantins em direção às nascentes dos igarapés "JATOBÁ" e "RIBEIRÃO DAS PEDRAS" (Martírios).

A atuação desse órgão se fez mister na referida região face alguns incidentes que há muito vem ocorrendo, entre silvícolas / que têm por habitat esta área e frentes de expansão da sociedade nacional, que se deslocam oriundas de diversos pontos em torno do território tribal - constituindo não só uma ameaça a sua autonomia territorial, como a integridade física e cultural dessa comunidade indígena.

Ao norte vindo da rodovia PA-70, expande-se uma frente agro-pastoril, que no presente já ocupou toda área divisora dos rios CAPIIM-TOCANTINS - existindo sitiantes a 40 Km do leito da rodovia;



Ao leste, tendo como base o município de ACAILÂNDIA e / o povoado "JACARÉ" - ambos no estado do Maranhão, situados na margem da rodovia BR-14 - ~~XXXXXXXXXX~~ desloca-se em direção do território indígena na uma frente agrícola, que no momento já atingiu as proximidades da nascente do igarapé "FRADES", área bastante frequentada pelos silvicultas em suas caçadas;

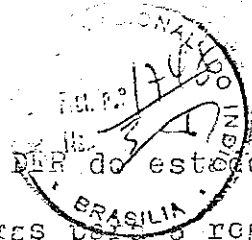
Ao sul e ao oeste, o perigo expansionista está representado pela ação predatória dos extrativistas de madeira - CIDA - e / caçadores de animais silvestre. Em defesa de sua posse contra os intentos expansionista - que denomino "colônialismo interno - por vêzes, os índios reagiram de modo violento.

No período de 22 de maio a 18 de setembro, foram efetuadas 4 incursões, porém em apenas duas ocasionaram baixas entre os invasores. Um dos grupos repellido, sentindo seus interesses prejudicados pela ação defensiva dos índios, puseram em prática uma ideia farissaca de utilizar este órgão como instrumento dos seus desígnios feudal, ~~XXXXXXXXXX~~ ~~XXXXXXXXXX~~ nos impondo atuar como simples neutralizador dos esforços indígenas na defesa do seu território - queriam reviver em nós, o papel dos antigos "capitão de meto", tão comentados na história colonial pela suas atividades de "resgates" e "apreimentos".

Deformando a realidade, usando subterfúgios e a mentira para encobrir seus falsos sentimentos altruísticos, conseguiram iludir a boa fé dos diretores deste órgão, envolvendo-nos em seu nefasto plano. Em continuidade a farsa, asseguraram pôr a disposição do grupo de trabalho todos recursos que porventura necessitássemos.

No dia 1 de setembro, desloquei-me para Belém e, passei a aguardar o cumprimento do acordo anteriormente combinado em Brasília por este órgão e a Diretoria da firma denominada CIDA (Companhia Industrial D'Amazônia), cujas atividades na região Tocantina, considero prejudicial ao agrupamento indígena ali existente - os trabalhos desenvolvidos pela CIDA na área não passa de um aventureirismo econômico.

Nesse ínterim, novos incidentes ocorreram, sendo desta na rodovia PA-70. O estado de pânico originado pelos acontecimentos chegaram a paralisar os trabalhos de terraplanagem da futura rodovia Maranhão-BR-14.



Dado a êsse fato, o diretor do DER do estado do Pará, fez um apêlo para que deslocássemos sem delongas para a região a fim de evitar novos conflitos. Na área do eixo rodoviário, realizei algumas investigações; concluídas as observações preliminares, solicitei ao DER os meios essenciais para realizar uma penetração na área ~~XXXXXXXXXX~~ do último conflito, que resultou com o ferimento do agricultor MARCELINO DOS SANTOS.

Os recursos doados foram incipientes, contudo, mesmo assim, resolvi realizar a penetração. No dia 22 de setembro dei início a excursão, tendo como companheiros os índios TUNO e KOIMONKRÉ - ambos "GAVIÃO" - e seis funcionários do DER, cujos nomes, segue abaixo:

ANDRÉ DO VARMO BARROS

ANTONIO DOS SANTOS PIMENTEL

LUCIVAL BATISTA EVANGELHISTA

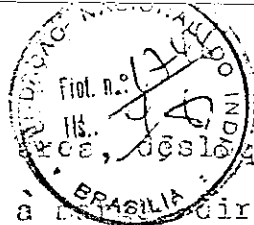
SEBASTIÃO DIAS

ANTONIO FRANCISCO NETO

ANTONIO COUTINHO MACIEL

Para se chegar a região dos incidentes, inúmeras serras foram precisas serem transpostas, além da falta de cursos d'água perene que sérios obstáculos criaram nessa primeira fase de trabalho. ~~NessasXXXXXXXXXX~~ No decorrer da penetração localizamos 28 acampamentos abandonados e diversas estradas; inclusive a principal que convergia em direção da aldeia.

Essa fase de trabalho tinha realmente como finalidade esquadrinhar a região, possibilitando-nos um levantamento da área freqüentada pelos silvícolas. Levando em conta as condições que efetuamos o trabalho: recursos materiais exíguo; pessoal humano incapacitado para participarem de uma missão de atração - sendo em sua maior parte jovens da cidade - não obstante estarem bem intencionados, faltavam-lhes conhecimento da mata, capacidade para adaptação a rigidez da selva e procedimento disciplinar exigido em tarefas de tal natureza. A debilidade orgânica e mental se fez logo sentir, acometendo-os de gripe e tensão nervosa em alguns - o prosseguimento da jornada com tal grupo seria uma insensatez de minha parte, pois redundaria ~~XXX~~ em fracasso total.



Cessado os trabalhos nesta ^{VER} área, desloquei-me de inconti-
nente para o acampamento da CIDA, situado à direita do rio To-
cantins - sendo ao meu, onde oferecia as condições mais favoráveis pa-
ra uma nova penetração, em virtude da formação do terreno.

Infelizmente não poderia contar com a participação do
companheiro TUNO, que se encontrava acometido de "catapora", cujo re-
gresso providenciei de imediato.

Estabelecido novo demarche com os Diretores da CIDA ,
reiteraram êles seu compromisso de prestar todo apoio que fizesse neces-
sário para o bom desenvolvimento dos trabalhos. Nas promessas, afora
a garantia de assegurar farto recursos materiais, colocou a nossa dis-
posição 8 (oito) homens que se prestariam para nos auxiliar no trans-
porte de carga - que geralmente é feito nas costas.

Na relação dos meios solicitados, exigi o mínimo que se
poderia dispor para a execução desse tipo de trabalho; tal como no /
DER a efetivação do apoio se restringiu no procedimento demagógico que
os caracteriza. Os homens negaram-se participar, alegando seu receio
de depararem ^{-se} com os índios, não acreditando na viabilidade do encontro
pacífico. A negação desses postulados que nos cumpre honrar, de não /
resistência ou revide as agressões (claro, dos índios), impôs a neces-
sidade urgente de me dirigir ao FIA MÃE MARIA e incorporar três índios
dessa unidade em nosso grupo de trabalho.

Conforme já foi esclarecido, os únicos recursos acces-
síveis eram irrisórios para a efetuação dos trabalhos dentro das nor-
mas exigida pelo método clássico de atração. Somente 1/10 do solici-
tado dispunha a CIDA em seu almoxarifado; medicamentos, munição para ca-
ça e fósforo, existiam apenas nos verbetes das falsas promessas - e
re mais um "presente grego" que recebíamos.

Contando com tão escasso recurso, e tendo apenas como
integrantes 4 (quatro) índios - FICKOU XIKRIN, ERCAFERI, YONTERAFY ,
KONONKÉ - o novo grupo de trabalho estava organizado para fazer fren-
te aos objetivos que ali os havia conduzido. Enquanto aguardávamos um
ilusório reforço de mercadorias e o restabelecimento de 3 companheiros
que se encontravam fortemente gripados, levei a efeito algumas penetra-
ções preliminares, para me ambientar com a região - tendo apenas como /
acompanhante o índio FICKOU.

No dia 3 de novembro efectuei uma nova entrada, tendo como objetivo visitar furtivamente a aldeia, que tínhamos como certa a sua localização na margem do igarapé "JATOBÁ". Durante longas horas, percorremos sua trilha; tornando os vestígios mais frequente cada vez que aprofundávamos em seu território. Ao entardecer, ruídos proveniente da aldeia, forçou-me interromper a marcha. Sentindo que estava bastante próximo, afastei-me ~~XXXX~~ uns 200 metros da trilha principal e, passei aguardar a saída do luar que proporcionaria uma aproximação da aldeia sem sermos prescentido.

Admito, que intencionalmente jamais tentaria um contato com os meios que dispunha. Esta penetração tinha unicamente como objetivo, esquadrinhar a área para facilitar a elaboração de um croquis do território tribal. O imprevisto nos surpreendeu. Um índio retardatário de sua saçada, descobriu nossos vestígio e, em nossa direção se dirigiu empunhando o arco, pronto para o seu uso. Transmitindo sinais guturais para um outro companheiro, indicava a presença de intrusos e sua suposta localização. Sentindo que havíamos sido descoberto, outra resolução não poderia adotar a não ser tentar o contato. Interceptei-o, pronunciando palavras amistosas e ofertando-lhe uma faca de cinta. Identificando-me como - IKRAM - amigo, a receptividade foi imediata, o que confirma sua índole pacífica e o desejo de manter novas relações com os brancos.

A aceitação dos brindes, com a posterior saudação lacrimosa, denotava a sua confiança em nossos propositos. O pouco conhecimento do seu dialeto, dificultava um diálogo compreensivo; através de ~~XXXXXX~~ sinais - que complementavam as poucas ~~XXXXXX~~ palavras que sabíamos - marquei um novo encontro dentro do prazo de três dias.

No dia 8 de novembro, conforme havíamos combinado, retornei ao local estabelecido, desta com a participação do índio YONTE RAFY - pertencente ao grupo "GAVIÃO", que serviria de intérprete nas conversações - e do companheiro FICOU KIKRIN. Os novos diálogos foram bastante satisfatórios, demonstrando os índios seu interesse em coexistirem pacificamente, caso respeitássemos as suas posses imemoriais e a auto-determinação de sua nacionalidade como povo livre e autônomo.

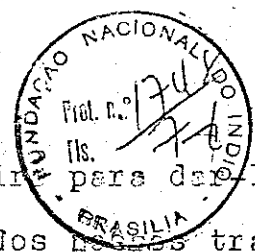
Nas parlamentações, ficamos conhecendo a sua auto-denominação - PORKATIGÊ - e as origens do último grupo de dispersão, cujo passado correlata-se com dos grupos: FALREPTSA e LONHURE, denominados genericamente pela sociedade nacional, pelo deprimente termo de / "GAVIÃO". Apenas 9 (nove) guerreiros participaram desse 2º encontro, alegando êles que o restante da tribo se encontrava caçando.

O reconhecimento que éramos atípicos a outros "civilizados", converteu-se de tal forma que nos apresentaram todo seu armamento. Recusei a oferta de suas armas como também o convite para visitar a aldeia, cujas razões explicarei a seguir:

Aceitar seus arcos seria desarmá-los, desprovendo-os dos únicos apetrechos de defesa para se resguardarem das ameaças a / sua integridade física e contra o perigo expansionista que paira sobre a autonomia do seu território. A minha visita aldeia constituiria / outra ameaça; o perigo da contaminação de doenças infecto-contagiosas momentaneamente letais para os índios, ocasionaria mais um genocídio, nesse triste contexto de contatos entre índios e brancos.

Combinamos um novo encontro, para a próxima lua cheia, que ocorrerá no dia 4 de dezembro. Desta intenciono visitar a aldeia, com recursos em parte, capaz de atendê-los em suas necessidades prementes. Neste período de convivência, pretendo instruí-los no uso dos / novos instrumentos de trabalho - inclusive espingardas - , e realizar um levantamento da área para uma futura delimitação do território indígena - conforme lhes assegura a constituição vigente.

Côncio das obrigações que pesam sob minha responsabilidade e, o compromisso que assumi com este povo em relação a sua existência ulterior, força-me retornar com máxima brevidade ao meu meio / por um período indeterminado, consolidando dessa maneira o trabalho de atração. O seu êxito dependerá essencialmente dos futuros trabalhos de assistência, o que nos cumpre em defendê-los das agressões de poderosos grupos econômico, que há muito cobiçam suas posses, querendo reduzi-los a simples mão de obra barata e servil.



Esses subsídios de muito servir para dar-lhes uma nítida ideia de como decorreu a primeira fase dos trabalhos; certo de que estas explicações correspondem a vossa solicitação, coloco-me a disposição de V.Sa para outras explicações caso seja necessário.

Atenciosamente

Antonio Cotrim Soares

ANTONIO COTRIM SOARES

Belém, 28 de novembro de 1968